

# Governadores reúnem-se no Rio

por Cecília Pires  
de Brasília

O senador José Richa (PMDB-PR), um dos principais articuladores do sistema parlamentarista na Constituinte, reúne-se hoje, no Rio de Janeiro, com os governadores de Pernambuco, Miguel Arraes; da Bahia, Waldir Pires; e do Rio, Wellington Moreira Franco, para discutir estratégias para a aprovação do parlamentarismo no plenário da Constituinte, dentro de dois meses, e a manutenção do mesmo prazo do texto aprovado na Comissão de Sistematização — março do ano que vem — para sua implantação.

Segundo assessores do senador, a crise política é grave e somente a implantação do parlamentarismo, assim que a nova Carta for promulgada, pode garantir o abreviamento da transição e a mudança de governo que a população aguarda.

As lideranças parlamentaristas, que tiveram o apoio desses governadores e uma ação decisiva junto a suas bancadas para que o sistema de governo de gabinete fosse aprovado na Comissão de Sistematização, estão preocupadas, ainda, em garantir a maioria de votos também no plenário.

No plenário, os parlamentaristas deverão enfrentar a campanha dos partidos comprometidos com o presidencialismo, como o PT e o PDT, que votaram ao lado dos parlamentaristas pelo mandato de quatro anos para o presidente Sarney, mas que não estarão agora somando os votos necessários para manter o texto aprovado na Comissão de Sistematização. Cada um desses partidos já tem candidato próprio à Presidência da República. O PT pretende lançar o presidente do partido, deputado Luis Ignácio Lula da Silva, e o PDT, inevitavelmente, lançará Leonel Brizola.

Entre os parlamentaristas do PFL, a expectativa é

O trabalho de articulação para a manutenção do parlamentarismo em plenário, dentro do PMDB, caberá fundamentalmente ao líder do partido na Constituinte, senador Mário Covas, e seu principal aliado, o senador José Richa. Ambos parlamentaristas, Covas e Richa constituem hoje, dentro do PMDB, praticamente os dois únicos prováveis candidatos aos cargos principais dentro de um governo de gabinete — presidente e primeiro-ministro — que lutam pela implantação do parlamentarismo.

O senador Mário Covas afirma que não tem preocupações quanto à aprovação do parlamentarismo em plenário. "Desde que cheguei aqui, notei que a Constituinte é fundamentalmente parlamentarista. O texto será mantido em plenário."

Entre os parlamentaristas do PFL, a expectativa é

a mesma, porém já se pensa em alternativas para retirar o caráter centralizador do presidencialismo e evitar a vitória de candidatos que sejam eleitos de forma decisiva pelos grandes estados, como São Paulo, Rio e Minas.

Uma emenda do deputado Oswaldo Coelho (PFL-PE), que propõe o voto ponderado nas eleições para presidente, ganhou na noite de quarta-feira a simpatia do ex-ministro da Educação, senador Jorge Bornhausen (PFL-SC), que promete defendê-la caso o presidencialismo seja aprovado em plenário. "Esta seria uma forma para que o País não ficasse sob a ditadura dos grandes estados, com candidatos a presidente sem qualquer compromisso com pequenos estados. O sistema é semelhante ao dos EUA, onde a soma de votos não é aritmética, porém proporcional ao número de eleitores de cada estado", concluiu.

20 NOV 1987

GAZETA MERCANTIL